



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A DISCIPLINA EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE COMO ESPAÇO DE RES(EX)ISTÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JEQUIÉ-BA**

Thaís Santos Santana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: taisantana13@hotmail.com

Marcos Lopes de Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: markuslopessouza@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, resistir se tornou um verbo muito usado, especialmente, no que diz respeito as discussões envolvendo minorias sociais, sejam elas sexuais, de gênero, de classe e étnicas. A resistência tem sido o lema contemporâneo das pessoas que se propõem a discutir essas temáticas no Brasil, em suas diversas instâncias: movimentos sociais, instituições escolares, Câmaras Municipais, de Deputadas (os), no Senado Federal e nos meios de comunicação.

Nas escolas de Educação Básica também não tem sido diferente, pois professoras e professores, que estão assumindo tais discussões, também estão resistindo às represálias, ao não apoio de seus pares e ao enfrentamento com as famílias dos(as) estudantes que são contra esse tipo de discussão na escola e até com membros religiosos das comunidades.

No município de Jequié-BA têm ocorrido muitos confrontos desde 2015 quando se iniciaram as Audiências Públicas para as discussões do Plano Municipal de Educação (PME)<sup>1</sup>, período 2015 a 2025. Nessas audiências o objetivo principal, no caso, a promoção de discussões sobre a Versão Preliminar do PME e as demandas mais urgentes da educação para o município, foi diluído e o ponto chave tornou-se a retirada das questões de gênero movido por movimentos conservadores apoiados, sobretudo, pelas igrejas católicas e protestantes.

Neste trabalho faremos, portanto, uma análise de como se deu a supressão das questões de gênero no PME de Jequié-BA e a permanência da disciplina Educação para



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Sexualidade (componente curricular obrigatório do núcleo diversificado dos anos finais das escolas municipais da cidade de Jequié-BA), mesmo após a aprovação do PME – período 2015-2025, configurando-se, de alguma forma, como espaço de res(ex)istência.

## **A SUPRESSÃO DO TÓPICO “EDUCAÇÃO, RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL” DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JEQUIÉ-BA**

Anteriormente à votação que eliminou o tópico “Educação, Relações de Gênero e Diversidade Sexual” do PME do município de Jequié-BA ocorreram audiências públicas com o intuito de se debater sobre a Versão Preliminar do Plano Municipal de Educação de Jequié de modo a contribuir para melhoria do ensino público municipal em conjunto com os membros da comunidade, movimentos sociais organizados, professoras(es) e gestoras(es) escolares, Conselho Municipal de Educação (CME), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), membros da Associação dos Professores Licenciados do Brasil (APLB), Sindicato Delegacia do Sol/APROMUJE, representantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié-BA e membros das instituições religiosas locais.

Nestes debates questões como eleição direta para diretor(a) de escola e melhoria da alfabetização das crianças foram consideradas menos importantes frente ao receio de que no plano houvesse a inclusão dos debates sobre gênero e sexualidade. A chamada “ideologia de gênero”, termo cunhado pela Igreja Católica foi utilizada como pretexto para impedir que os planos não só em níveis municipais, mas também estaduais e o próprio plano nacional de educação pudessem abarcar as questões sobre o reconhecimento das diferenças, mormente, em torno das mulheres e da comunidade LGBTTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais). Conforme Rogério Diniz Junqueira (2017, p. 26-7), a ideologia de gênero é

[...] uma invenção católica que emergiu sob os desígnios do Conselho Pontifício para a Família e de conferências episcopais, entre meados da década de 1990 e no início dos 2000. Nos anos seguintes, o sintagma espalhou-se na forma de um poderoso slogan, incendiando a arena

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

política de dezenas de países, ao catalisar manifestações virulentas contra políticas sociais, reformas jurídicas e ações pedagógicas voltadas a promover os direitos sexuais e punir suas violações, enfrentar preconceitos, prevenir violências e combater discriminações (hetero)sexistas. Com efeito, evidencia-se na atuação desses missionários da família natural a intencionalidade de opor-se a ações voltadas a legalizar o aborto, criminalizar a homotransfobia, legalizar o casamento igualitário, reconhecer a homoparentalidade, estender o direito de adoção a genitores de mesmo sexo, bem como políticas educacionais de igualdade sexual e de gênero e de promoção do reconhecimento da diferença/diversidade sexual e de gênero.

Representantes religiosos convocados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e também por pastores de algumas igrejas evangélicas se opuseram as discussões das questões de gênero e sexualidade nas escolas, convocando a população a pressionar vereadoras e vereadores da Câmara Municipal de Jequié-BA, durante as audiências e no dia da votação, a serem contrárias (os) a tal tópico.

É interessante notar que esse movimento da Igreja Católica contra, especialmente, as questões da sexualidade na escola não é de hoje. Fúlvia Rosemberg (1985) nos exemplifica uma situação ocorrida em meados da década de 1960 no Brasil, em que certos centros educacionais desenvolveram experiências pedagógicas tímidas sobre Educação Sexual e foram impedidos de continuar decorrentes do pronunciamento da Comissão Nacional de Moral e Civismo que deu parecer contrário ao projeto de lei proposto pela deputada Júlia Steinbuch (MDB-RJ), que tinha como objetivo a inclusão obrigatória de Educação Sexual nos currículos de 1º e 2º graus. A rejeição foi ocasionada em virtude dos pareceres dos três conselheiros do Ministério da Educação, principalmente, o do padre Francisco Leme Lopes que dizia “em nome da Higiene, da Pedagogia e da Moral julgamos que se deve excluir dos programas de ensino uma iniciação coletiva feita nas escolas públicas” (ROSEMBERG, 1985, p. 14).

Com toda essa pressão social e o pânico moral construído pelos grupos mais conservadores, no dia da votação do PME na Câmara Municipal de Vereadores de Jequié-BA havia dois grupos: um com pessoas dos movimentos sociais organizados em prol das discussões, e outro, formado por instituições religiosas locais que pregavam a não “ideologia de gênero” nas escolas. Cartazes com frases de ambos os grupos estampavam a câmara: “Disse Deus: portanto deixará o HOMEM, o seu pai sua mãe e se unirá a sua

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

MULHER e são uma só carne” e “O Brasil é laico, a moral religiosa não pode determinar as decisões políticas! Está na Constituição”. Após longas discussões, os(as) vereadores(as) votaram, unanimemente, pela supressão do tópico “Educação, Relações de Gênero e Diversidade Sexual” no PME.

## **A DISCIPLINA EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA**

Apesar de a Câmara Municipal de Jequié-BA ter votado pela supressão das questões de gênero e sexualidade no PME (2015-2025), ainda permanece, no município, o componente curricular Educação para Sexualidade, disciplina aprovada pelo Conselho Municipal de Educação e oferecida desde 2004 como componente curricular obrigatório no núcleo diversificado do currículo dos anos finais do ensino fundamental das escolas da cidade e do campo em Jequié-BA.

No seu início, o propósito da disciplina era, especialmente, reduzir o número de gravidez entre adolescentes e evitar o contágio das, hoje nomeadas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a aids. Isso nos aponta que, a princípio, a disciplina se preocupou mais com o controle e regulação dos corpos, dos valores, das mentes, das vivências sexuais das (os) estudantes nela inseridos(as) (CABRAL, 2016). Guacira Lopes Louro (1997) traz que ainda tratamos e entendemos disciplinas relacionadas à Educação Sexual com o dever de prevenir, prescrever, orientar, regular e moralizar as questões que estão atreladas a sexualidade.

Contudo, é interessante pensar que nesses 15 anos de existência da disciplina Educação para a Sexualidade, mesmo com toda a negação e movimento contrário, o componente curricular conseguiu manter-se nas escolas como espaço de res(ex)istência. Azevedo e Souza (2016) apresentam em um dos seus trabalhos que a disciplina é, também, local de escapes, pois algumas professoras afirmam que discutem durante suas aulas as questões como homofobia, homossexualidade, gênero, masturbação e relacionamentos, contrapondo o PME vigente. Ou seja, a disciplina fomenta a importância da existência de corpos, gênero e sexualidades que perturbem e questionem a heteronormatividade. Portanto, falar sobre lésbicas, gays, bissexuais, travestis,

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

transexuais e intersexuais e denunciar a LGTTfobia têm sido mais frequente do que anteriormente.

No entanto, para os grupos conservadores, especialmente, os que fomentam o Movimento Escola Sem Partido<sup>2</sup>, (movimento que defende a chamada “não doutrinação” da escola, questionando também a abordagem de temas como educação sexual) uma disciplina como a de Educação para Sexualidade pode se configurar como um espaço de ameaça à família tradicional brasileira, à moral, aos bons costumes e ao casamento, ou seja, nos seus dizeres, um local de “doutrinação” das(os) suas/seus filhas (os).

Dessa forma, defender a continuidade da disciplina e a sua preocupação em se constituir como um espaço em prol do reconhecimento das diferenças e de uma vivência da sexualidade com menor controle é uma tarefa imprescindível às(aos) pesquisadores(as) da área e a comunidade escolar que deseja uma escola mais plural.

## CONCLUSÕES

Nesse trabalho, apresento-lhes a disciplina Educação para Sexualidade, componente curricular obrigatório dos anos finais do ensino fundamental das escolas municipais de Jequié-BA, como espaço de escapes, ameaças, normatizações e, sobretudo, resistências.

Mesmo com todos os movimentos atuais contrários às discussões sobre gênero, sexualidade, diversidade sexual nas escolas no país, e com a supressão do tópico Educação, Relações de Gênero e Diversidade Sexual do Plano Municipal de Educação de Jequié-BA, período 2015 a 2015, a disciplina continua proporcionando essas discussões no ambiente escolar com as (os) alunas (os).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Sexualidade; Currículo; Resistência.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. M. M. M; SOUZA, M. L de. O ensino da sexualidade em um componente curricular específico: regulações e escapes. **Ensino em Re-Vista**, v. 23. n. 2. Uberlândia, MG, p.367-386. 2016.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://escolasempartido.org/>. Acesso em: 15 maio 2019.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

CABRAL, S. N. **Quando a sexualidade invade a escola: um estudo sobre os movimentos da disciplina educação para a sexualidade.** 145f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)- Jequié, 2016.

JUNQUEIRA, R, D. “Ideologia de gênero”: a gênese de uma categoria política reacionária – ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma “ameaça à família natural”? In: RIBEIRO, P. R. C; MAGALHÃES, J. C (orgs.). **Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade.** Ed. da FURG, Rio Grande. 2017.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1997.

ROSEMBERG, F. Educação Sexual na escola. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo. p. 11-19, 1985.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**